



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

MIRIAM ANA DOS SANTOS VIEIRA

**EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIO DO PROFESSOR NA REALIDADE DE SALA
DE AULA**

PATOS/PB
2017

MIRIAM ANA DOS SANTOS VIEIRA

**EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIO DO PROFESSOR NA REALIDADE DE SALA
DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientador: Profa. Ma. Nadia Farias dos
Santos

**PATOS/PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V657d Vieira, Miriam Ana dos Santos.
Educação Especial [manuscrito] : desafios do professor na realidade de sala de aula / Miriam Ana dos Santos Vieira. - 2017.

15 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Nadia Farias dos Santos, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Educação Especial. 2. Formação de professores. 3. Sala de aula.

21. ed. CDD 371.9

MIRIAM ANA DOS SANTOS VIEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 25/11/2017.

Nota:

BANCA EXAMINADORA

Nadia Farias dos Santos

Prof.^a/ Ma. Nadia Farias dos Santos/UEPB(orientador)

Lidiane Campêlo Rodrigues da Silva

Prof.^a Ma. Lidiane Campêlo Rodrigues da Silva/UEPB

Kilmara Rodrigues dos Santos

Prof.^a Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos/UEPB

EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS DO PROFESSOR NA REALIDADE DE SALA DE AULA

MIRIAM ANA DOS SANTOS VIEIRA¹

miriam.ana@hotmail.com

RESUMO: A educação especial tem como objetivo promover um ensino de qualidade, uma vez que todos, sem exceção, têm o direito de aprender. Na mesma escola, nas mesmas salas de aulas e com os mesmos professores convivem os mais diversos perfis de alunos. A pesquisa teve como objetivo analisar o contexto da educação especial e os desafios enfrentados pelo professor e a escola na promoção de uma escola/educação inclusiva e de qualidade. Dessa forma, essa pesquisa se caracteriza como bibliográfica com bases em dados coletados na produção acadêmica por meio de artigos e livros disponíveis em bibliotecas e sites. Uma escola para crianças com necessidades especiais diz respeito à remoção de barreiras, estruturais, físicas e sociais, o que implica na adequação dos espaços, na formação inicial e continuada dos docentes e demais equipe escolar, bem como a ampliação de salas de Atendimento Educacional Especializado como meio de garantir o respeito às especificidades daqueles com necessidades especiais. Contudo, os docentes enfrentam muitos desafios cotidianos como os problemas na estrutura das escolas, rotina, disponibilidade de ambiente, recursos materiais, afinidades pessoais, ausência de apoio familiar em alguns casos, além da própria formação que não consegue dar conta das particularidades desse universo. Por isso, o estudo dessa temática se faz muito importante para os estudantes em formação como forma de apreensão de conhecimento para enfrentar com uma melhor preparação os problemas existentes no chão da sala de aula.

Palavras-chaves: Educação Especial. Formação de professor. Sala de aula.

1 INTRODUÇÃO

A educação especial tem como objetivo promover um ensino de qualidade, uma vez que todos, sem exceção, tem o direito de aprender. Na mesma escola, nas mesmas salas de aulas e com os mesmos professores convivem os mais diversos perfis de alunos. O ideal é que as escolas trabalhem as diferenças de modo a atender às necessidades básicas de todos e em especial, daqueles com

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa de Formação de Professores (PARFOR) – Primeira licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)/ Câmpus VII.

necessidades educativas especiais. Trata-se de garantir a equiparação das oportunidades para aqueles que historicamente foram excluídos.

Uma escola que se propõe inclusiva pensa a diversidade como uma condição natural da humanidade, assim como afirma César (2003, p. 119):

Escola inclusiva é uma escola onde se celebra a diversidade, encarando-a como uma riqueza e não como algo a evitar, em que as complementaridades das características de cada um permitem avançar, em vez de serem vistas como ameaçadoras, como um perigo que põe em risco a nossa própria integridade, apenas porque ela é culturalmente diversa da do outro, que temos como parceiro social.

A inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais, embora no âmbito legal e social, sejam amplamente aceitas, a escola ainda encontramos dificuldades em pô-la em prática por diversos fatores, entre eles, as questões estruturais das escolas, a deficiência na formação inicial e continuada, dificuldades na gestão, a resistência dos que compõem a escola, a distância entre a teoria e a prática entre outras variáveis. Minetto (2006, p. 67) afirma a cisão entre a teoria e a prática como algo complicado e do qual necessita da atuação consciente dos profissionais da educação, necessita também de “persistência, criatividade, ousadia e boa vontade” para com os indivíduos que estão presentes na escola.

A educação especial na perspectiva inclusiva de acordo com Sasaki (apud BUCCIO, 2008, p. 31) “[...] é um processo que deve ser revisto diariamente, é um caminhar constante rumo a integração, acertos, progresso respeitando a individualidade e o limite do aluno”. É essencial uma educação que se foque nas necessidades dos educando, pensando seus processos de modo a incluir a todos, respeitando as individualidades e subjetividades de cada um.

Para esse trabalho elencamos como objetivo analisar o contexto da educação especial e os desafios enfrentados pelo professor e a escola na promoção de uma escola/educação inclusiva e de qualidade. A pesquisa desse tema é de fundamental importância para a reflexão e compreensão da realidade enfrentada por professores e alunos no que se refere à educação especial na perspectiva inclusiva.

Para uma compreensão mais aprofundada houve a necessidade de estudar, analisar e refletir sobre como a realidade da educação especial e das dificuldades enfrentadas pelas escolas em relação ao trabalho cotidiano em suas unidades. Esse

estudo é muito relevante, pois evidencia um tema sempre atual e de profundo interesse para todos os que fazem a educação brasileira.

2 METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa

O Estágio Supervisionado é uma atividade exigida nos cursos de licenciatura e sua finalidade é desenvolver nos graduandos habilidades e competências necessárias ao exercício da docência, aliando teoria e prática, refletindo sobre as necessidades e desafios da sala de aula. Nesse cenário, surgiu durante os estágios algumas inquietações a cerca da educação especial, uma vez que no cotidiano das escolas de educação infantil estão inseridas crianças com necessidades especiais. Garantir o direito à educação com qualidade e dentro de suas necessidades educativas especiais é um dever do Estado e da escola e nos cursos de formação docente se faz essencial o trabalho com essa realidade. Diante da importância desse contexto que a Educação especial se transformou em objeto de estudo, oportunizando a ampliação do conhecimento dessa temática e contribuindo para uma melhor formação profissional.

O Estágio Supervisionado surge como um processo essencial de formação que nos possibilita o contato com a realidade de sala de aula, isso promove uma reflexão dos desafios enfrentados pelos docentes em suas mais diversificadas formas. Diante das variadas situações observadas que podemos inserir a educação especial, uma vez que presença de crianças com necessidades especiais, acrescenta mais um desafio ao docente. É nesse contexto que surgiu a necessidade de pesquisar e de transformar a educação especial em objeto de estudo para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

A presente pesquisa optou pela realização de um estudo bibliográfico, elaborado a partir da seleção das produções disponibilizadas, principalmente por livros, artigos e materiais disponibilizados na Internet. De acordo com Gil (1988, p. 48):

[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Para a composição desse trabalho, buscou-se a utilização de técnicas diferenciadas que propiciaram melhores condições para atingir as intenções do referido estudo. As etapas selecionadas para este trabalho foram:

- Seleção e organização do tema;
- Elaboração do plano de trabalho;
- Pesquisa e leitura das obras de referência da temática em pesquisa;
- Análise e interpretação do material selecionado e;
- Elaboração do artigo.

As informações coletadas e organizadas foram analisadas, compondo assim a fundamentação dessa pesquisa. Para Ferrão (2003, p.59) o “Tratamento dos dados se refere àquela seção na qual se explica para o leitor como pretende tratar os dados a coletar, justificando por que tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto”.

Diante do exposto, a pesquisa aqui apresentada é oriunda das reflexões surgidas durante os Estágios Supervisionados e se configuraram como temática do trabalho de Conclusão de Curso no formato de artigo científico de revisão bibliográfica.

3 EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS DO PROFESSOR NA REALIDADE DE SALA DE AULA

As escolas deveriam estar preparadas para receber os alunos com necessidades especiais, mas infelizmente o que vemos no Brasil são escolas que ainda se apresentam despreparadas para lidar com tais situações. Falar em necessidades especiais pressupõe compreender a escola com um espaço que abriga a todos, para Werneck (1999, p. 195) “É preciso compreender a ideia de escola pra todos no sentido mais abrangente de forma a não excluir ninguém do sistema educacional”.

Na concepção de Carvalho, a educação inclusiva nasceu como realidade, não sendo mais admissível ignorá-la, sendo então necessário haver uma reconsideração da escola deixando de lado o padrão do aluno ideal e buscando a aceitação do diferente. O autor diz que “Somos diferentes e queremos ser assim e não uma cópia

malfeita dos considerados ideais. Somos iguais no direito de sermos inclusive, diferente” (CARVALHO, 2008, p. 23).

As escolas devem receber os alunos vendo cada um dentro de sua singularidade, independente de suas especificações, pois eles são seres únicos e têm todo e qualquer direito a uma educação de qualidade como qualquer outro aluno dito “normal”. O espaço escolar deve ser organizado de acordo com as necessidades dos alunos de modo a torná-la acessível aos próprios. “É preciso compreender a idéia de escola pra todos no sentido mais abrangente de forma a não excluir ninguém do sistema educacional”. (WERNECK, 1999, p. 195).

O país que investe na educação inclusiva, não investe só na educação e sim na formação de todo o país, alguns anos atrás as crianças com necessidades especiais eram simplesmente guardadas em casa e ou quando frequentava uma escola, iam para um lugar ou classe especial, e hoje elas já têm o direito de serem matriculadas em escolas regulares tendo a oportunidade de estarem incluídas mostrando que tem capacidade de falar ou expressar seus sentimentos, desejos e necessidades, pois são pessoas que trazem consigo algo diferente mas que precisam ser tratadas e cuidadas como qualquer outro aluno dentro da sala de aula.

No período de 7 à 10 de junho de 1994 foi realizada em Salamanca, na Espanha, uma Assembleia Mundial sob o patrocínio da UNESCO onde contou com a participação de mais de 300 representantes de 92 países e de 25 organizações internacionais, todos com um único objetivo, promover a Educação para todos. Nessa ocasião, foi aprovada a Declaração Salamanca garantindo assim a oportunidade para crianças e jovens com deficiências se tornem parte integrante do Sistema Educacional regular.

Carvalho (1997, p. 36) afirma que:

Em Salamanca, foram reafirmados o direito a educação de cada indivíduo, conforme a declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e as demandas resultantes Conferência Mundial da Educação para todos. De 1990. Também foram resgatadas às várias declarações das Nações Unidas que culminaram no documento que contém as regras padrões sobre a equalização de oportunidades para pessoas com deficiência.

No Brasil se inicia um processo voltado para uma política educacional direcionada para a educação especial a partir do ano de 1960, com as leis 4.024/61

e 5.692/71 que contribuíram para a criação um sistema educacional de educação especial no país. Durante esse mesmo período começou a expansão pelo país da Associação de Pais e Amigos dos excepcionais (APAE) que em 1969 já possuía mais de 800 escolas especializadas na educação de pessoas com deficiências mentais.

Apenas em 20 de dezembro de 1996, o Presidente Fernando Henrique Cardoso, sancionou a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) que recebeu o número 9.394 e foi publicada na seção I, do Diário Oficial da União (DOU), de 23/12/1996, reforça a obrigatoriedade do país em promover a educação especial. A referida lei em artigo 58 diz que a Educação Especial é uma modalidade destinada aos portadores de necessidades educativas especiais e que deve ser ofertada de preferência na escola regular e se necessário os serviços especializados que atuarão juntamente com a escola regular na qual o aluno está matriculado.

O artigo 59 por sua vez deixa bem explícito que é de responsabilidade dos sistemas de ensino assegurar aos educandos com necessidades especiais a sua integração efetiva no meio social, inclusive criando condições de inclusão no mercado de trabalho para aqueles que possuem condições de exercer uma profissão.

Para a realização de um bom trabalho e alcançar bons resultados com as crianças com necessidades especiais se faz necessário que escola e família unam-se no intuito de desenvolver recursos que possam facilitar o desenvolvimento de cada aluno.

Esses recursos vão desde a reestruturação física das escolas á formação dos professores e demais equipes da escola, passando pelo repensar as questões curriculares. Para Pereira (2009, p. 116) “Utilizar currículo e metodologia flexíveis, levando em conta a singularidade de cada aluno, respeitando suas idéias e desafios para novas situações. Investir na proposta de diversificação de conteúdos e práticas que possam melhorar as relações entre professor e alunos. Avaliar de forma continuada e permanente, dando ênfase na qualidade do conhecimento e não na quantidade. Oportunizando a criatividade, a cooperação e a participação”.

3.1 A educação especial e a sala de aula

Diante de tamanhos avanços já alcançados na educação especial, podemos constatar que ainda há muito a fazer pelas pessoas com necessidades educacionais especiais, independente que estas sejam de natureza físicas ou mentais, jamais devemos deixar que elas não tenham acesso a oportunidade da socialização e educação como legalmente elas tem direito.

A escola é uma instituição que notadamente promove transformação social e para o seu interior confluem uma diversidade de indivíduos com igual direito a uma educação de qualidade e que atenda às suas necessidades e estimule as suas potencialidades. Portanto, ela deve estar preparada para oferecer oportunidades educacionais a todos, favorecendo aprendizagens significativas, além de inserção na sociedade daqueles com necessidades educacionais especiais. De acordo com a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2008, p. 7):

[...] a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

Ao incluir um aluno com necessidades especiais, temos que aceitá-lo como ele é, com todas as suas limitações, pois não é o aluno que tem que se adaptar a escola, e sim a escola que tem que se adequar ao aluno e assim atender e suprir suas necessidades de forma que ele aprenda significativamente.

Uma escola para crianças com necessidades especiais diz respeito à remoção de barreiras, estruturais, físicas e sociais, o que implica na adequação dos espaços, na formação inicial e continuada dos docentes e demais equipe escolar, bem como a ampliação de salas de Atendimento Educacional Especializado como meio de garantir o respeito às especificidades daqueles com necessidades especiais.

Muitos mitos e preconceitos ainda povoam o imaginário da sociedade em geral e a escola no que se refere a educação especial e as pessoas com necessidades especiais, segundo Cestari, Monroy e Shinazaki (2011, p.10):

Para compreender o universo de mitos, preconceitos, conceitos que a sociedade tem em relação a deficiência é necessário inserir a questão no contexto histórico, de como a sociedade foi possibilitando aos indivíduos com deficiência o atendimento de suas necessidades básicas de vida, saúde e educação, trabalho, lazer, chegando até hoje onde constrói sua própria trajetória, participando dos diferentes seguimentos da sociedades, com direitos e deveres como qualquer outro cidadão. Desde a antiguidade até os dias atuais, as sociedades demonstram dificuldades em lidar com as diferenças entre as pessoas e de aceitar as diferenças, em todas as culturas etnias, níveis sociais e econômicos, variando a forma de conhecer a deficiência e de como lidar com seus portadores ao longo dos séculos.

Assim sendo, são tantas as barreiras. que circundam o universo das pessoas com necessidades educativas especiais percebemos o quanto ainda nos mantemos distantes de uma educação que realmente inclusiva. A escola precisa mais do que apenas cumprir uma legislação vigente, enveredar pela busca de oferecer oportunidades a essas pessoas que possuem limitações, mas que isso não as impossibilita de desenvolverem suas capacidades, desde que sejam respeitadas essas limitações.

Para isso, a capacitação dos docentes de demais profissionais da escola, bem como de espaços especializados para aqueles que necessitam que de acordo com Paula (2004, p. 44):

A preparação e a capacitação dos educadores deverá ser através de ações de políticas pública, políticas educacional, organização de grupos de pessoas, sendo responsabilidade de cada cidadão procurar ir se atualizando, aproximando-se dessa realidade que é um fato mundial, visto que não será só na escola que isto está acontecendo, como se fosse algo a parte, precisamos mudar esse olhar ingênuo. Precisamos modificar nossos valores para incluir esses seres humanos na nossa vida social, no nosso cotidiano.

Pensar a educação de forma inclusiva torna-se indispensável para a sociedade e para a escola como meio de garantir a todos o cumprimento dos seus direitos garantidos em lei, entre estes, a ter uma educação de qualidade que atenda a todos os alunos, e em especial aqueles com necessidades educacionais especiais.

4 CONCLUSÕES

Através da realização deste trabalho verificou-se que a inclusão é um desafio constante tanto para as escolas como para os educadores, mas é preciso que se faça valer as leis para que possamos enxergar as pessoas com necessidades educativas especiais como sujeitos de direitos.

Na educação especial na perspectiva inclusiva, a escola precisa contar com uma equipe especializada, espaços adequados nos quais todos os alunos com possam ter liberdade de locomoção e de expressão, além de uma equipe especializada preparada para o trabalho voltado para essa realidade. É preciso compreender que incluir não significa apenas estar presente, mas, entender que as pessoas especiais tem a possibilidade de aprender das mais variadas formas.

As barreiras ainda são muitas, uma vez as dificuldades que percorrem as escolas se traduzem principalmente pela falta de capacitação dos recursos humanos, falta de acessibilidade, falta das políticas públicas mais contundentes e até mesmo o apoio da própria família, que muitas vezes não aceitam ou não tem o conhecimento dos direitos que lhes assiste, de modo a garantir a melhoria na qualidade da educação e na qualidade de vida.

O acesso a uma escola que compreenda as necessidades e desafios enfrentados pelas crianças com necessidades educativas especiais é muito importante para uma educação que se propõe a ser inclusiva e mais que isso é um direito que assiste a cada criança. Contudo, os docentes enfrentam muitos desafios cotidianos como os problemas nas estruturas das escolas, rotina, disponibilidade de ambiente, recursos materiais, afinidades pessoais, ausência de apoio familiar em alguns casos, além da própria formação que não consegue dar conta das particularidades desse universo. Por isso, o estudo dessa temática se faz muito importante para os estudantes em formação como forma de apreensão de conhecimento para enfrentar com uma melhor preparação os problemas existentes no chão da sala de aula.

ABSTRACT: Special education aims to promote quality education, since everyone, without exception, has the right to learn. At the same school, in the same classrooms and with the same teachers, the most diverse profiles of students coexist. The research aimed to analyze the context of special education and the challenges faced by the teacher and the school in

promoting an inclusive and quality school / education. Thus, this research is characterized as bibliographic based on data collected in academic production through articles and books available in libraries and sites. A school for children with special needs refers to the removal of barriers, structural, physical and social, which implies the adequacy of spaces, initial and continuing training of teachers and other school staff, as well as the expansion of rooms for Specialized Educational Assistance as a means of ensuring respect for the specificities of those with special needs. However, teachers face many daily challenges such as problems in school structure, routine, availability of environment, material resources, personal affinities, lack of family support in some cases, and education itself that fails to account for the particularities of this universe. Therefore, the study of this subject becomes very important for the students in formation as a form of knowledge apprehension to face with a better preparation the problems existing on the floor of the classroom.

Key-words: Special Education. Teacher training. Classroom.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2017.
- BRASIL. **Lei 9.394 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 de dezembro de 1996.
- CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a Educação Especial.** Rio de Janeiro: WVA, 1996.
- CÉSAR, M. A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos para todos. In D. Rodrigues (org.), **Perspectivas sobre a Inclusão. Da Educação à Sociedade.** Porto: Porto Editora, 2003.
- CESTARI, A. C. J. MONROY, A. SHIMAZAKI, E. M. Fundamentos e Políticas da Educação Especial. In: **Esap. Pós-Graduação Latu Sensu. Curso de Educação Especial: Atendimento às necessidades especiais**-"Apóstila" Edição revisada 2011.
- Declaração Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, 1994.
- FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: Enfoque acadêmico com abordagem teórico/prática** – Guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos. Unilinhães: Incaper, 2003.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 6ª ed – São Paulo: Atlas, 2009.

MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na Educação Inclusiva: entendendo esse desafio. Curitiba: IBPEX, 2006. In: **Educação inclusiva: análise e intervenção em uma sala de recursos**. Disponível em <http://www.scielo.br>, acesso 12/10/17.

PAULA, J. de. Inclusão mais que um desafio escolar, um desafio social. São Paulo: Jairo de Paula, 2002.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão. Construindo uma sociedade para todos**. In: Buccio, Maria Isabel e Buccio, Pedro Agostinho. Educação Especial: uma História em Construção. Curitiba: IBPEX, 2008.

WERNECK, C. **Muito Prazer eu existo**. Rio de Janeiro: WVA 1995.